

Os Gatos - Teatro para a Baixa Portuense



Apresentação do projecto

Entidade
organizadora:



Parceiros:



Contacto: Igor Reinhardt / Rua Brito Capelo 153, 2ºesq. / 4050-130 Porto / ireinhardt@bluewin.ch / (00351) 931 967 379 / (00351) 220 139 255



DESCRITIVO E MOTIVAÇÃO

PRODUÇÃO

- Teatrium 21
- Colaboração com parceiros locais
- Integração de moradores da Baixa

RESUMO DA PEÇA DE TEATRO «OS GATOS»

BIOGRAFIAS DOS PARTICIPANTES

REPRESENTAÇÕES

DESCRITIVO E MOTIVAÇÃO

Muitas casas na Baixa do Porto e na sua zona histórica, Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, estão degradadas e ameaçam ruir. O envelhecimento da população, a emigração para os subúrbios, a pobreza e o desemprego dificultam a reabilitação urbana. Trazer actividades artísticas à Baixa constitui um eixo importante da estratégia de dinamização e reabilitação do centro urbano do Porto pela Autarquia.

O projecto de teatro “Os Gatos - Teatro para a Baixa Portuense” parte da tradição do teatro do oprimido de Augusto Boal e procura entrar em diálogo com os habitantes do centro, mostrando-lhes a vida urbana num espelho teatral. Propõe-se estreiar a peça no início de Outubro de 2010 no quadro da comemoração do Centenário da revolução republicana portuguesa. As representações far-se-ão no pátio da Casa-Museu Guerra Junqueiro, no centro histórico do Porto. Para mobilizar o público e criar um espírito de pertença, o projecto de teatro prevê a integração de um grupo de alunos do terceiro ciclo de uma escola da Baixa no elenco. Os alunos actuarão ao lado de seis actores profissionais e representarão os gatos que vivem nas casas abandonadas da Baixa e que integram o Parlamento “felino” na peça (veja resumo da peça).

A peça de teatro desenvolve-se em redor dum conflito familiar na Baixa portuense que acaba por envolver todo o bairro, pondo em questão, de modo provocador e divertido, as diferentes atitudes dos membros da família e dos habitantes do bairro. Utiliza-se, para isso, o tema-guia da espera do filho pródigo, cujo regresso iria melhorar as vidas das pessoas. Os pais da família no centro do enredo e os moradores do bairro projectam estas esperanças sobre um estrangeiro que chega ao bairro no lugar do filho, e que se torna em “falso Rei do bairro”.



*Casa da Ribeira portuense
(parte do centro histórico do
Porto, Património Mundial da
Humanidade pela UNESCO)*

Mas na realidade, são os gatos que se reúnem de noite na casa desabitada da família que decidem sobre os destinos dos seres humanos. Entre numerosos gatos populares, este “Parlamento felino” integra também personalidades da história política e literária portuguesa (as reencarnações “felinas” de El-Rei Dom Sebastião I, de Luís de Camões, do velho do Restelo, de Ana de Castro Osório¹ e de escritores da “Geração Nova” portuguesa do século XIX²). A integração de textos destes escritores na peça permite dar vida à memória colectiva portuguesa e falar dos conflitos que surgem desde sempre da oposição entre “tradição” e “inovação”. No desfecho da trama resolvem-se os conflitos de maneira surpreendente, incitando os espectadores à reflexão e sobretudo à discussão.

PRODUÇÃO

Teatrium 21

O grupo TEATRIUM 21 foi fundado em 2009 com o objectivo de conquistar novos públicos para a arte teatral, tratando com as suas peças temas actuais da sociedade. O grupo considera o desenvolvimento sustentável, a educação para todos e a democratização da sociedade como os maiores desafios do século XXI e orienta o seu trabalho para estas temáticas (www.teatrium21.com).

Em Setembro 2009, TEATRIUM 21 apresentou “Para além do voto”, a sua primeira produção teatral, na conferência GLOCAL 2009. Trata-se duma peça sobre a importância da participação pública nos processos de decisão política.

Colaboração com parceiros locais

O projecto de teatro “Os Gatos - Teatro para a Baixa Portuense” conta com as parcerias da Porto Vivo SRU (Sociedade de Reabilitação Urbana - www.portovivosru.pt) e da Casa-Museu Guerra Junqueira. A Porto Vivo SRU tem como missão de conduzir o processo de reabilitação urbana da Baixa Portuense.

Para o presente projecto de teatro, a Porto Vivo SRU presta apoio técnico e logístico e põe à disposição um espaço para os ensaios. Para as representações da peça, a Casa-Museu Guerra Junqueira põe à disposição o pátio do museu, situado no centro histórico do Porto. Os dois parceiros também facilitarão a colaboração com uma escola da Baixa com o objectivo de integrar um grupo de alunos no elenco da peça.

¹ Ana de Castro Osório (1872 – 1935) foi escritora, pedagoga, feminista e activista republicana portuguesa.

² Utilizam-se extractos de textos de escritores como Antero de Quental, António Nobre e Abílio Guerra Junqueiro, fazendo parte da da “Geração Nova” portuguesa no século XIX.

Integração de alunos da Baixa na peça

O presente projecto de teatro propõe integrar um grupo de alunos do terceiro ciclo no elenco da peça, ao lado de seis actores profissionais. Tenciona-se colaborar com um grupo de teatro existente numa escola da Baixa e integrar os alunos na peça.

No “Parlamento felino” da peça de teatro confrontam-se grupos de gatos “republicanos” e “monarquistas”. Estes grupos formam coros liderados por “corifeus”, segundo o modelo do teatro grego antigo. Animado pelos corifeus, os coros comentam os discursos dos deputados felinos com palmas, comentários e recitações de poemas. No Parlamento “felino” prepara-se o derrube do gato El-Rei Dom Sebastião, imperador do Quinto Império “felino”. O texto da peça inspira-se para isso no ambiente político na altura da revolução republicana portuguesa (veja resumo em baixo). No entanto, tenciona-se dar a maior liberdade possível ao animador de teatro da escola para trabalhar estas cenas do Parlamento “felino” com os alunos, inclusive com possíveis complementos do texto com as ideias dos alunos.

RESUMO DA PEÇA DE TEATRO «OS GATOS»

A peça “Os Gatos” foi escrita por Igor Reinhardt com a colaboração de Marco Ferraz e de Sónia Vieira. Ela inclui textos de Luís de Camões e de escritores portugueses da “Geração Nova”, grupo de intelectuais que lutava nos anos 70 do século XIX pela secularização da sociedade e a democratização da política.

O tema-guia da peça é a espera do regresso do “filho pródigo” e a projecção desta esperança sobre um estrangeiro que se torna um falso herói e enganador sem querer. Os pais da família Aviz de Castro anseiam pelo regresso do seu filho que estuda no estrangeiro, enquanto os moradores do bairro esperam que um filho do bairro - de quem se diz que se tornou rico no estrangeiro - volte para investir na reabilitação das suas casas degradadas. Estas esperanças são projectadas sobre o estrangeiro Robert Allison, que chega a casa da família Aviz de Castro em vez do filho ansiado, à procura do seu pai desconhecido. No decurso da peça, um conjunto de circunstâncias e de mal entendidos faz com que o estrangeiro se torne o portador das esperanças dos pais e dos moradores, que vêem nele o filho pródigo e salvador do bairro. Com efeito, Robert Allison enreda-se a tal ponto em subterfúgios e mentiras que se vê obrigado a tomar parte no jogo das ilusões falsas da gente. Mas também aceita o seu novo papel de “Rei do bairro” porque calcula que a atenção que recebe faria vir o pai desconhecido a ele.

No entanto, os humanos na peça de teatro não são mestres dos seus destinos visto estarem sob o poder do Parlamento felino, que se reúne de noite na casa abandonada da avó da família Aviz de Castro, sob o reinado da Sua Majestade, o gato El-Rei Dom Sebastião, imperador do Quinto Império felino. O Parlamento conta com a presença das reencarnações felinas de Luís de Camões e de escritores da “Geração Nova”. Sobre o fundo da luta pela transformação da Monarquia constitucional numa República, o Parlamento decide fazer com que o Robert Allison encontre por fim o seu pai desconhecido, mediante uma astúcia proposta pelo gato Camões. Isto com o fim do estrangeiro perder a razão para manter o engano e de pôr cobro à crença dos habitantes no “falso rei”.

A filha da família Aviz de Castro também quer acabar com as esperanças vãs dos seus pais, porque são um obstáculo à realização do seu plano de instalar um negócio próprio na casa abandonada da avó. Por isso ensaia desde há vários dias uma cena de teatro nessa casa, junto com um velho vizinho, com o objectivo de abrir os olhos aos pais e aos moradores. Depois de o Robert Allison ter partido de um dia para o outro - a astúcia do Parlamento felino fez com que encontrasse o seu pai e Robert decidiu ir-se embora sem se dar a conhecer - a filha atrai os pais e alguns moradores para a casa abandonada, onde apresenta uma cena teatral que mostra o fim do domínio do reino felino sobre os humanos. Nesta cena, o gato El-Rei Dom Sebastião anuncia a sua demissão e dissolve o Parlamento felino, a favor de um “renascimento” da República dos humanos. Os gatos têm daqui em diante a missão de consolar e “aconselhar” os humanos com os seus cantos, sem exercer poder sobre as suas vidas.



Ainda vivem muitas famílias na Baixa portuense, apesar do envelhecimento geral da população.

BIOGRAFIAS DOS PARTICIPANTES

Igor Reinhardt (Suíça)

Igor Reinhardt, nascido em 1969, é licenciado em Ciências do Meio Ambiente e tem um mestrado em Ordenamento Territorial. Desde 2005 trabalha como dramaturgo, encenador e cenógrafo em três produções profissionais da companhia de teatro suíço Cie In Grata (www.ingrata.ch): “Fragments d’un voyage immobile” (textos de F. Pessoa, 2005); “L’âme dans la brouette” (textos de Matéi Visniec, 2006) e “Arrêt sur le quai des poètes” (textos de F. Pessoa, M. Benedetti, M. Alegre et outros, 2006: digressão 2007/2008). Desde Abril 2009 Igor Reinhardt mora no Porto, onde integrou o grupo Teatrium 21 e encenou a peça “Para além do voto”, apresentado em Setembro 2009 no Congresso “Glocal” em Cascais.

Igor Reinhardt formou-se na área de teatro na Universidade de Lausanne, Suíça (Certificado de dramaturgia, 2006) e em varios cursos e estágios: estágio na filmagem da longa-metragem “L’enfant endormi” von Y. Kassari (2004); cursos de dramaturgia e encenação na Academia Internacional de Verão de Walonia (Bélgica, 2006/2007); estágio com a encenadora suíça Simone Audemars (2008); curso com Miguel Seabra no Circolando (Portugal, Fevereiro 2010).

Marco Ferraz (Portugal)

Pós-Graduado em Gestão Ambiental pela Universidade do Minho e licenciado em Engenharia Biotecnológica pela Universidade do Algarve. Durante a licenciatura teve formação complementar na área do Teatro e Música que lhe conferiu a possibilidade de integrar a companhia profissional de teatro (te-Atrito) até 2007 onde participou como actor e músico tendo também desenvolvido trabalho de Dramaturgia, Encenação e construção de figurinos em espectáculos de Teatro e animação de rua. Em 2007 vem para o Porto e frequenta a Acção de Formação de Teatro, sob a orientação artística do Entretanto TEATRO (Valongo) e da Seiva Trupe (Porto), onde viria a colaborar como actor. Desde então trabalha com actor e sonoplasta em diferentes companhias de teatro e coordena o grupo Teatrium21 onde trabalha, também, como dramaturgo e actor.

Mais recentemente tem dedicado a sua energia na área de Educação Ambiental trabalhando como criador, promotor e dinamizador de Oficinas e eventos (Dia Mundial do Ambiente) no âmbito da Educação para a Sustentabilidade, participa desde 2008 no plano de formação da FNAJ (Federação Nacional de Associações Juvenis) dinamizando a oficina de reutilização de materiais para construção de instrumentos musicais o curso de SimplesMENTE Teatro.

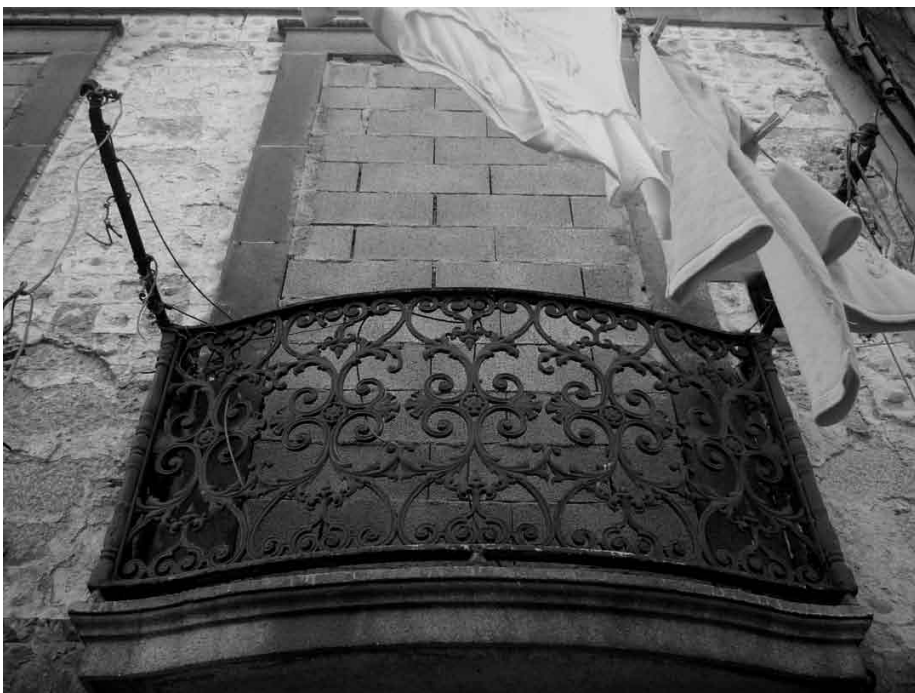
Yann Becker (Suiça)

Yann Becker, nascido em 1971, é cenógrafo e artista visual e vive em Lausanne (Suiça) e Osaka (Japão). Após a licenciatura em ciências literárias e cinematográficas nas Universidades de Lausanne e Paris, dedicou-se às artes teatrais. Em paralelo à criação de peças de dança com a sua companhia Cie Droit de Regard, Yann Becker forma-se em cenografia e iluminação com Jean-Marie Bosshart (Cie Philippe Saire, Lausanne), Bert De Raeymaecker (Zurich) e Roland Deville (Geneva).

A partir de 1997 Yann Becker cria mais de 80 cenografias, instalações de iluminação e videos para peças de teatro e de dança, óperas e exposições na Suiça e no estrangeiro (Alemanha, França, Holanda, Polónia, República Checa e Japão), para obras de diversos autores como Eschyle, Eurípide, Shakespeare, Molière, Racine, Lully, Büchner, Puccini, Bartok, Stravinsky, Pessoa, Ionesco, Sartre, Dürrenmatt, Sarraute, Baricco, Beckett.

Ficha artística

Dramaturgia	Igor Reinhardt, com a colaboração de Marco Ferraz & Sónia Vieira
Encenação	Em discussão (+ animador teatral da escola da Baixa)
Cenografia / Iluminação	Yann Becker (em discussão)
Elenco	Marco Ferraz, Diana Barnabé (restantes em discussão)



Janela emparedada no centro histórico do Porto

REPRESENTAÇÕES

“Os Gatos” será apresentado no início de Outubro 2010 no pátio ao ar livre da Casa-Museu Guerra Junqueira no centro histórico do Porto, no quadro da comemoração do centenário da revolução republicana. O espaço pode acolher cerca de 150 espectadores e estão previstos 2-3 representações da peça.

Prevê-se a seguir a apresentação da peça na Conferência Nacional sobre reabilitação urbana, que terá lugar em Dezembro 2010 no Porto. Os organizadores decidirão definitivamente sobre a integração da peça no programa da conferência após a estreia em Outubro.

No decurso da produção será estudada a possibilidade de apresentar a peça noutras cidades portuguesas, em colaboração com Câmaras Municipais e escolas.



O pátio da Casa-Museu Guerra Junqueira no centro histórico do Porto (lugar da estreia da peça de teatro)